

A TRAJETÓRIA DA CIA. DO CAMINHO VELHO ENQUANTO RESISTÊNCIA ARTÍSTICA E POLÍTICA NA PERIFERIA DE GUARULHOS

Daiane Sousa e Sousa, UNIFESP¹

RESUMO

Este estudo se debruça sobre as práticas artísticas promovidas pela Cia. do Caminho Velho no bairro dos Pimentas, periferia de Guarulhos. A continuidade do trabalho do grupo, seus esforços em promover atividades artísticas na periferia da cidade e a criação de um espaço de convivência entre a comunidade acadêmica e não acadêmica por meio dos cursos de Iniciação Teatral gratuitos são alguns dos pontos sobre os quais esse estudo versará. Tal experiência será abordada partindo da trajetória da autora que em 2015 se torna aluna e, em seguida, professora desses cursos. O trabalho investiga a história da Cia. do Caminho Velho enquanto resistência artística e política na cidade de Guarulhos.

PALAVRAS CHAVE

Práticas Artísticas, Universidade, Comunidade, Resistência, Iniciação Teatral.

ABSTRACT

This study focuses on the artistic practices promoted by Cia. do Caminho Velho in the Pimentas neighborhood, outskirts of Guarulhos. The continuity of the group's work, its efforts to promote artistic activities in the outskirts of the city, and the creation of a space of coexistence between the academic and non-academic community through free theater initiation courses are some of the points on which this study will focus. This experience will be approached based on the trajectory of the author, who in 2015 became a student and then a teacher of these courses. The work investigates the history of Cia. do Caminho Velho as an artistic and political resistance in the city of Guarulhos.

KEY WORDS

Artistic Practices, University, Community, Resistance, Theatrical Initiation.

A Cia. do Caminho Velho na cena artística de Guarulhos

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Arte da UNIFESP sob orientação da Professora Doutora Marta Denise da Rosa Jardim.

O ano era 2015. O meu primeiro contato com a Cia. do Caminho Velho foi em junho daquele ano, no auditório que ficava no quarto andar do campus provisório da EFLCH/UNIFESP. O campus oficial estava em obras desde o final de 2013 e as aulas estavam acontecendo no Colégio Torricelli, no centro de Guarulhos. O auditório estava lotado e eu estava muito feliz de ser uma daquelas pessoas. Fazia pouco mais de dois anos que eu havia saído do Pará e naquele auditório havia uma diversidade de pessoas, alunos novos e antigos (de diferentes partes do Brasil) e também moradores da cidade. No palco tinham duas pessoas apresentando o grupo e o curso, a Carolina Erschfeld, atriz da companhia e o Alex Araújo, diretor e dramaturgo. Eles explicaram que por ter acontecido um número alto de inscrições eles resolveram fazer o primeiro encontro naquele espaço e contaram que naquele ano haveriam três turmas, duas ali no campus provisório e uma no CEU Pimentas, localizado do lado de onde fica o campus oficial. A intenção deles era abarcar o público do campus (que em sua maioria residia em outras cidades), e o público de Guarulhos, especialmente o público do bairro dos Pimentas, onde eles já realizavam atividades. Foi ali que meus olhos brilharam. Percebi a grandiosidade que era ter um grupo de teatro naquele espaço e entendi que aquele era um projeto que, de fato, unia os estudantes à comunidade local. A minha experiência com a Cia. começou ali, mas a história do grupo teve início alguns anos antes e é sobre isso que vou falar a seguir.

A existência da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) só foi possível graças a uma parceria firmada entre a Prefeitura de Guarulhos e a UNIFESP, em março de 2006, quando se assina um convênio para implantação do campus Guarulhos. No ano seguinte, a UNIFESP entra no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI, criado pelo decreto nº 6.096/2007 e a partir do convênio firmado em 2006 a Prefeitura concede um terreno de dez mil metros quadrados localizado na Estrada do Caminho Velho, 333, no bairro dos Pimentas para a UNIFESP Guarulhos. No mesmo ano, com a inauguração do campus, foram criados os cursos de Pedagogia, Filosofia, História e Ciências Sociais e dois anos depois foram criados os cursos de Letras e História da Arte. A primeira turma da EFLCH contou com cerca de 200 estudantes. Desde então, a unidade vem se consolidando como uma referência na formação de profissionais das Ciências Humanas, com uma grade curricular interdisciplinar e que preza pelo diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Os estudantes dessas primeiras turmas da EFLCH tiveram um papel importante na consolidação do campus e também na definição dos rumos que a escola iria tomar nos anos seguintes. Foram muitos desafios e dificuldades, mas eles tiveram a oportunidade de participar de uma experiência pioneira para a formação de profissionais das Ciências Humanas em uma universidade federal localizada na região metropolitana da maior cidade do país.

Um coletivo de estudantes, ainda em fevereiro de 2007, se interessou por uma obra monumental que existia no centro do recém-implantado espaço acadêmico, era o ainda não inaugurado Teatro Adamastor Pimentas, hoje rebatizado Teatro William Silva de Moraes. O Teatro foi inaugurado em 23 de março de 2007², mas os estudantes que depois viriam a formar a companhia de teatro Cia. do Caminho Velho relembram que ainda em obras, eles adentraram aquele espaço e começaram a se reunir, preenchidos pela vontade de fazer arte naquele lugar. Esse foi o contexto de surgimento da Cia. do Caminho Velho, ainda sem esse nome, no ano de 2007, pouco depois da abertura do campus. Fundada por iniciativa de estudantes que estavam no movimento de construção desse novo espaço, a sede do grupo se estabelece dentro do Teatro que já estava lá e sua trajetória tem início enquanto um grupo de teatro universitário que, em 2009, se firma enquanto Projeto de Extensão Universitária e depois se consolida como um grupo de teatro independente. O grupo envolve um núcleo de pesquisa e extensão teatral e criação artística que promove a interação entre a universidade e seu entorno por meio de atividades culturais e pedagógicas relacionadas à prática artística. Desde o princípio, a Cia. realiza diversas ações que constroem portas nos muros que cercam a universidade e que contribuem para uma aproximação entre quem está dentro e quem está fora do campus, visto que essa relação (dentro e fora) não acontece de forma orgânica e necessita que haja um interesse pela convergência desses universos. Nesse sentido, a Extensão Universitária é uma atividade fundamental para a formação dos estudantes e para uma troca com a comunidade externa por meio de ações e projetos de intervenção social.

A cidade de Guarulhos conta com uma população de mais de 1,3 milhão de habitantes e é conhecida por sua grande diversidade cultural e social. Apesar de ser a segunda maior cidade do estado e um importante polo industrial, Guarulhos é marcada

² Matéria publicada pelo site de notícias ACE Guarulhos. Disponível em: <https://www.aceguarulhos.com.br/blog/prefeitura-inaugura-novo-teatro-com-%C3%B3pera/#gsc.tab=0>, acessado em 29/04/2023 às 20:50.

por problemas como violência, falta de infraestrutura básica e exclusão social. Frente a essas dificuldades, muitos artistas e grupos da periferia e de diferentes pontos da cidade têm se organizado para lutar por seus direitos e pela valorização de suas identidades culturais por meio da arte e da cultura. Vale ressaltar que a cena cultural guarulhense não é homogênea. Há diversos grupos e coletivos culturais atuantes na cidade, em áreas como audiovisual, música, teatro, dança, artes visuais e literatura, que promovem eventos e projetos independentes. Dentre esses grupos, coletivos e eventos na cidade, alguns exemplos são: o Coletivo 308, o Cineclube Incinerante, o Sarau Alfinete, o Sarau em Movimento, o Sarau do Buriti, o Sarau Cora Coralina, o Sarau da Quebrada e o Slam da Quebrada, o Slam do Prego, a Batalha da Matriz, a Batalha de São João, as Noites Autorais, o Arrastão Cultural, a Cia. de Teatro PimentArdida, o grupo Glacê, o grupo Populacho, o grupo teatral Núcleo Arranca (já não mais em Guarulhos), o Arlequins – Grupo de Teatro, a Cia. dos Atores Grandes, a Companhia Unó de Teatro e a própria Cia. do Caminho Velho – ambas as últimas atuantes nos Pimentas.

O bairro dos Pimentas, no qual o campus está localizado, é um dos bairros mais populosos da cidade, com uma população de mais de 160 mil pessoas e parte significativa de sua população em estado de vulnerabilidade social. O bairro é conhecido por sua diversidade, por abrigar pessoas de várias etnias e origens culturais. Também é um importante centro comercial, com muitas lojas, restaurantes e empresas localizadas na área, mas nem sempre foi assim.

Nos anos 1990, o Bairro dos Pimentas ainda estava em processo de desenvolvimento e expansão urbana. Naquela época, o bairro contava com poucas opções de comércio e serviços, com predominância de pequenos estabelecimentos comerciais, como mercearias e padarias. A infraestrutura viária era precária, com poucas ruas pavimentadas e falta de sinalização adequada. A região ainda era pouco povoada, com muitas áreas rurais e de chácaras, apesar de existirem registros de migração nordestina para lá desde antes da década de 1980.

A região também sofria com problemas de segurança pública, com altos índices de violência e criminalidade. Aliás, até hoje é comum ouvir de pessoas de outras regiões de São Paulo exatamente esse imaginário: o Pimentas como um bairro violento e com altos índices de criminalidade. Além disso, o acesso ao transporte público era limitado, o que dificultava a mobilidade dos moradores. No entanto, ao longo da década de 1990, o

bairro começou a se expandir com a chegada de novos moradores e investimentos em infraestrutura e serviços. A construção de novas avenidas e a implantação de linhas de ônibus ajudaram a melhorar a mobilidade urbana, enquanto a instalação de postos de saúde e escolas públicas contribuiu para o acesso aos serviços básicos.

Apesar dos desafios corriqueiros, o bairro dos Pimentas conta com uma população diversificada e a forte migração nordestina contribuiu para a formação de uma cultura popular e diversa em Guarulhos, com a criação de grupos culturais, associações de bairro e outros espaços de sociabilidade.

Além disso, nos últimos anos, o bairro dos Pimentas tem passado por diversas transformações que possibilitaram melhorias na infraestrutura, a ampliação do comércio – como a construção do Shopping Bonsucesso, inaugurado em 03 de maio de 2006³, investimentos em segurança e educação e a ampliação do transporte público – conquista que pode também ser associada aos estudantes da EFLCH/UNIFESP. Após a abertura do campus uma das principais reivindicações dos estudantes era a melhoria do acesso ao bairro. A nova estação de São Miguel Paulista, por exemplo, foi inaugurada no final de julho de 2013⁴.

Essas transformações têm contribuído para melhorar a qualidade de vida dos moradores do bairro dos Pimentas, tornando a região mais desenvolvida e integrada ao restante da cidade de Guarulhos, mas, de fato, ainda há muito a se fazer no que diz respeito ao investimento do poder público na região.

No senso comum, a periferia é classificada apenas por suas inúmeras ausências, e é comum ouvir dos moradores que nos “Pimentas não tem nada”. As reclamações mais comuns se referem à falta de áreas de lazer como praças, parques, bosques ou a falta de áreas que possam, de fato, ser usufruídas pela comunidade. É visível que existe uma falta de infraestrutura urbana, que os recursos do bairro são escassos e que há muito para se fazer nessa e em outras regiões que podem ser consideradas distantes e esquecidas pelo poder público. Entretanto, é preciso ir além do discurso comum do “não tem nada”, aliás, ele mesmo aponta certos paradoxos, pois por um lado mostra a precariedade e ausência de infraestrutura urbana que é enfrentada nos bairros pobres, mas por outro lado acaba desvalorizando as estratégias de vida construídas por seus habitantes. É preciso problematizar essas

³ Matéria publicada pelo site de notícias ACE Guarulhos. Disponível em: <https://www.aceguarulhos.com.br/blog/shopping-bonsucesso-%C3%A9-inaugurado/#gsc.tab=0>, acessado em 29/04/2023 às 21:30.

⁴ Matéria publicada pelo site jornalístico Folha de São Paulo. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/07/1317014-nova-estacao-sao-miguel-paulista-comeca-a-funcionar-segunda-feira-diz-cptm.shtml>, acessado em 29/04/2023 às 21:40.

narrativas e visões estereotipadas dos bairros periféricos, afinal será mesmo que não existe “coisa pra fazer”? (SÁ , 2011, p. 19-20)

A partir da reflexão proposta pela pesquisadora Bárbara Cristina Sá, nascida e criada em Guarulhos e formada em Ciências Sociais pela UNIFESP, podemos pensar a Cia. do Caminho Velho como um grupo que, desde o seu surgimento, realiza atividades artístico-pedagógicas para a comunidade interna e para a população local, como formações e apresentações teatrais gratuitas, trazendo para o bairro uma vivência que contradiz o famoso “não tem nada”. O grupo acredita na importância de ter no Teatro William Silva de Moraes um teatro vivo e ativo, que possa ser usufruído por toda a população.

No entanto, os planos da Cia. nem sempre encontraram terreno fértil nas dinâmicas do campus. A entrada e saída de pessoas de fora da Universidade tem sido uma questão desde o estabelecimento do campus naquele espaço. O controle de entrada de pessoas é uma medida de segurança comum adotada em diversos espaços, mas pensando em uma universidade pública, sempre pareceu a muitos que estavam lá dentro contraditória a decisão de não deixar a comunidade externa acessar o campus, sendo que a biblioteca oferece, por exemplo, consulta local de livre acesso ao público em geral⁵ e que é uma ação da própria Pró-Reitoria de Extensão e Cultura incentivar e apoiar projetos que envolvem o público externo. Adiante, esmiuçarei a trajetória do grupo dentro e fora da UNIFESP, sua relação com a cidade de Guarulhos e com a população local.

No meio do caminho havia um teatro

A UNIFESP Guarulhos foi inaugurada com um teatro gigantesco em seu centro. Talvez isso fosse motivo suficiente para imaginar que o ímpeto artístico brotaria naquele lugar e foi exatamente isso que aconteceu. O começo das reuniões daquele grupo de estudantes interessados em fazer teatro se deu quase que instantaneamente à abertura do campus. A vontade de fazer teatro daqueles indivíduos, que começaram a se reunir em fevereiro de 2007, deu início a cursos de Iniciação Teatral que ocorriam uma vez por

⁵ Informação veiculada no site oficial da UNIFESP, campus Guarulhos. Disponível em: <https://www.unifesp.br/campus/gua/biblioteca/a-biblioteca>, acessado em 30/04/2023 às 10:30.

semana, no entre aulas, a princípio apenas para alunos do campus e culminou na produção de um Festival de Cenas, em 2008, seguido de uma reunião para definição do próximo texto que seria encenado por eles e para a escolha do nome do grupo. Em uma diversidade de nomes propostos pelos membros, o nome utilizado até hoje foi o escolhido naquele encontro. Então, a Cia. do Caminho Velho adquire caráter de Extensão Universitária ainda em 2008, quando o grupo estabelece uma parceria com o Projeto Teatro e Cidadania, de autoria do artista e professor de interpretação Eliseu Paranhos⁶. Neste processo, as pessoas envolvidas tinham como mote a integração entre as vertentes da Pesquisa (acadêmica e artística), do Ensino e da Extensão no âmbito das Artes Cênicas⁷ – em especial, no campo da prática teatral –, tendo em vista a expansão das atividades do grupo para além do ambiente universitário. É a partir desse ano que os cursos começam a ser divulgados para o público externo e pessoas de fora do campus começam a participar das atividades realizadas pelo grupo.

O Projeto de Extensão Companhia do Caminho Velho, em 2009, passa a realizar uma série diversificada de ações de extensão, concentradas nas regiões onde se encontrava o campus Guarulhos da UNIFESP: a princípio no Bairro dos Pimentas, entre 2013 e 2015 no Bairro do Macedo, na região central de Guarulhos e posteriormente novamente no espaço oficial do campus, nos Pimentas. O grupo realiza apresentações de peças teatrais, eventos culturais e cursos de formação artística dedicados à comunidade como um todo (acadêmica e local). Estas ações, além de contribuírem para a expansão do horizonte cultural e para o acesso a serviços de formação tanto do campus quanto de seu entorno, retroalimentavam a preparação dos membros que integram o Projeto de Extensão, uma vez que estes são incentivados a aproveitar o conhecimento adquirido no contexto universitário para o planejamento de atividades culturais e de cursos de formação.

Todo o trabalho desenvolvido desde o início dos encontros desses estudantes contribuiu para que tanto o grupo teatral quanto o Projeto de Extensão adquirissem, com o decorrer do tempo, o reconhecimento de diversas instâncias da UNIFESP, resultando

⁶ Eliseu Paranhos é ator, diretor e dramaturgo formado pelo Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 1992. Esteve na Cia. do Caminho Velho até 2012 – quando seu projeto deixou de ser fomentado pela universidade.

⁷ O que se denomina aqui como Artes Cênicas refere-se ao conjunto de práticas artísticas que estão relacionadas ao aspecto da encenação. Neste sentido, esta área abrange práticas como, por exemplo: o Teatro, a *Performance*, o *Happening*, a Dança, o Ballet, a Ópera, a Contação de História, dentre outras.

em parcerias com docentes da instituição. Entre 2009 e 2010, a companhia organizou um Grupo de Estudos sobre Iconografia e Teatro (GEIT) em colaboração com o Prof. Dr. André Luiz Tavares Pereira (Depto. de História da Arte). Também em 2010, o grupo produziu a primeira edição da Pequena Mostra de Teatro. Um evento dentro do campus que almejava criar na cidade uma mostra teatral que pudesse reunir artistas da região em conjunto com grupos convidados de outras cidades do estado, além de levar ao espaço do Teatro um público de moradores do bairro extremamente mal assistido em termos culturais e artísticos. Em 2011, a Cia. conseguiu realizar esses objetivos de forma muito bem-sucedida na segunda edição da mostra, quando organizou um evento muito mais robusto que o primeiro, com atividades em cinco dias da semana, sendo elas: 7 apresentações de peças teatrais de grupos da cidade e grupos de outras cidades do estado, 3 mesas com profissionais do teatro e pensadores como o crítico Valmir Santos, o diretor teatral Roberto Alvim e a pesquisadora Iná Camargo Costa, uma oficina com um artista da cidade, 3 leituras dramáticas, 2 performances, além de uma instalação chamada “rádio-teatro” (em que se ouvia textos dramaturgicos em espaços não convencionais), dando continuidade à parceria com a UNIFESP, que na época colaborou responsabilizando-se pelo transporte dos grupos e palestrantes que se apresentaram na mostra. No mesmo ano, também, começaram a ser oferecidos os cursos de Interpretação, abertos a todos os interessados. Ministrados inicialmente sob a coordenação de Eliseu Paranhos, estes cursos passaram, naquele ano, a ser responsabilidade de integrantes da companhia recém-formados nos cursos da EFLCH/UNIFESP.

Entre agosto de 2011 e junho de 2012, sob coordenação do Prof. Dr. Marcos Cezar de Freitas (Depto. de Pedagogia), o Projeto teve dois bolsistas PIBEX. Já em outubro de 2012, o Projeto, sendo coordenado pelo Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes (Depto. de História da Arte), deu continuidade as suas atividades na realização de um trabalho em parceria com a Bolsa de Iniciação à Gestão - BIG⁸, no qual teve quatro bolsistas.

Resultou desta última parceria um mapeamento feito na cidade de Guarulhos dos artistas e grupos de artistas atuantes na região, bem como dos aparelhos culturais públicos presentes na cidade, com foco especial para os teatros. Além de uma aproximação efetiva entre a Cia do Caminho Velho e estes artistas, bem como com a Secretaria de Cultura de

⁸ Trabalho intitulado “Ativação do Teatro Adamastor Pimentas como espaço público de interlocução Universidade-Sociedade” fomentado pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Gestão (BIG), promovido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) para auxiliar projetos de gestão universitária desenvolvidos nos *campi* da UNIFESP.

Guarulhos. Foi constatado a partir desse trabalho a existência de um ciclo vicioso, em que os artistas locais não têm auxílio do poder público, pois este diz que a população não se interessa pela arte local. Todavia, se a arte local não se apresenta na cidade não tem como formar um público e assim sucessivamente. Para fugir desse ciclo a alternativa encontrada por muitos artistas foi a de se juntarem em coletivos e/ou buscar outras formas de manifestarem a sua arte, longe dos palcos e dos espaços públicos.

Desde então, com a constante especialização dos membros da equipe nos vários aspectos do fazer teatral e tendo trabalhado e realizado cursos junto a importantes nomes do teatro brasileiro⁹, a diversidade e qualidade dos cursos oferecidos aumentaram, ampliando também o público atingido por esta ação. Em 2012 foram oferecidos oito cursos de formação artística, todos aprovados pela Câmara de Extensão do campus Guarulhos, e com financiamento da UNIFESP, nas áreas de: Interpretação, Direção, Dramaturgia, Cenografia e Figurino. Além desses, foram realizados dois cursos temáticos em Embu das Artes.

Vale ressaltar que em 2012, alunos da graduação e da pós-graduação entraram em greve, seguidos pelo Corpo Docente e pelos técnicos administrativos do campus. Todos estavam inconformados com as condições do espaço acadêmico e com a falta de estrutura no local, mas essa era também uma demanda nacional. A greve das universidades federais de 2012 foi um movimento de paralisação que durou muitos meses e que envolveu mais de 50 universidades federais em todo o Brasil. O movimento foi liderado pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) e pelos técnicos administrativos em educação, que reivindicavam melhores condições de trabalho, reajuste salarial, ampliação do quadro de funcionários, além de maior investimento na educação pública.

A greve das universidades federais de 2012 foi uma das maiores paralisações do setor educacional no Brasil e trouxe à tona importantes discussões sobre a qualidade da educação pública e as condições de trabalho dos profissionais da área. No caso da UNIFESP Guarulhos ainda se somava a isso a precariedade em que o campus se

⁹ Entre eles a formação na SP Escola de Teatro, o contato com Antunes Filho (1929), diretor de teatro brasileiro criador do Centro de Pesquisa Teatral do SESC SP; com Roberto Alvim, dramaturgo, diretor e professor de Artes Cênicas e com Lee Taylor, coordenador artístico-pedagógico do Núcleo de Artes Cênicas (NAC), curso de extensão, em nível de aperfeiçoamento voltado para o ator, em parceria com o Instituto de Artes da Unesp.

encontrava e a necessidade de investimento na estrutura do campus, visando sua ampliação e o atendimento às demandas da comunidade acadêmica.

Em 2013, como reverberação do ano conturbado que havia passado e a troca da Reitoria – fragilizando as relações que o grupo já havia estabelecido com a Universidade, muitas pessoas saem do grupo e as que permanecem decidem se especializar mais na área teatral, indo atrás de formações em espaços de referência. Nesse momento, o diretor e dramaturgo Alex Araújo passa a fazer parte do NAC – Núcleo de Artes Cênicas, idealizado e coordenado pelo ator, diretor e pesquisador teatral Lee Taylor e a atriz do grupo, Carolina Erschfeld, participa do Curso de Introdução ao Método do Ator no Centro de Pesquisa Teatral CPT – SESC. Em seguida, trabalha como Assistente de Direção entre 2013 e 2014 do Grupo CPT Macunaíma, onde tinha como principais atividades auxiliar o diretor teatral Antunes Filho nos ensaios da peça Nossa Cidade de Thornton Wilder.

Em 2014, após um período de redução de financiamento às ações empreendidas pela Cia., o grupo abre inscrições para um Curso Avançado de Teatro, retomando suas atividades de formação artística em uma parceria com a Secretaria de Cultura de Guarulhos. Foram cedidos por esta Secretaria espaços para a realização de ensaios e para a apresentação da peça resultante do curso que reunia alunos da UNIFESP, moradores da região e alunos de outras regiões que se deslocavam até Guarulhos pelo interesse no trabalho de pesquisa desenvolvido pela Cia. A peça Sereias, resultado deste curso, com dramaturgia de Dione Carlos, apresentou-se em dois teatros públicos da cidade: Teatro Padre Bento e Sala da Memória no complexo do Teatro Adamastor Centro. Além de apresentar-se no evento Satyrianas 2014, na sede da SP Escola de Teatro, localizada na praça Rossevelt, região central de São Paulo, somando ao todo 11 apresentações com um público total de mais de 600 pessoas.

Em 2015, a companhia abriu inscrições para os cursos de Iniciação Teatral e teve uma adesão gigantesca. Tanto que o primeiro encontro, em meio à greve de 2015, ocorreu no auditório do campus provisório. Nesse ano, o grupo contou com dois bolsistas PIBEX juntamente com um voluntário e assim criou o Grupo de Estudos e Práticas Artísticas (GEPA) da Cia. do Caminho Velho, sob a coordenação do Prof. Dr. Edson Luís de Almeida Teles (Depto. de Filosofia). Nesse processo, passo a fazer parte da Cia, não apenas como aluna do Curso de Iniciação Teatral, mas também como bolsista PIBEX. Nesse projeto os bolsistas tiveram um trabalho minucioso de formação teatral teórica e

prática e desenvolveram, individualmente, performances que foram apresentadas em todos os Campi da Unifesp. Também foram realizadas Imersões – oficinas de um dia que introduziam o público participante à vivência de uma oficina teatral realizada pelo grupo. As Imersões foram feitas em todos os Campi e, além delas, foi produzida a Festa das Artes no Campus Guarulhos.

Com o GEPA, também foi possível dar início a uma Rede de Artistas Independentes de Guarulhos com artistas da cidade e coletivos locais. Um levantamento já tinha sido realizado pelos Bolsistas BIG de 2012 e um diálogo entre essas pessoas e a Cia. seguiu acontecendo nos anos seguintes, resultando, em 2015, em uma série de reuniões visando a aproximação e articulação entre esses fazedores de cultura de Guarulhos, mas infelizmente devido a diferentes demandas e agendas foi difícil dar seguimento aos encontros que estavam sendo realizados.

Além da realização de oficinas e cursos, um dos meios de contato da Cia do Caminho Velho com a sociedade são suas peças teatrais. Oriundas dos processos de pesquisa desenvolvidos pelo grupo, estas peças passaram a ser apresentadas ao público formado por alunos das escolas da região dos Pimentas e seu entorno ainda em 2009, na ação de extensão intitulada “A escola pública vem ao Caminho Velho”. Desde então, os resultados das pesquisas cênicas desenvolvidas pelo grupo são apresentados ao público local. Também costumam ser apresentados à comunidade acadêmica, no contexto das semanas culturais, de cursos ou de recepção aos calouros dos diversos campi da UNIFESP. Além das apresentações em demais instituições de grande porte – por exemplo, em eventos de teatro universitário promovidos pelo TUSP¹⁰, no Centro Universitário Maria Antônia; no Centro Cultural Banco do Brasil em eventos promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; além de integrar a programação artística de centros culturais reconhecidos como o SESC São Paulo.

Além das parcerias envolvendo apresentações de peças, a Cia do Caminho Velho realizou parcerias com o CEU Pimentas para oferecer seus cursos de formação artística e durante o ano de 2014 realizou ensaios e apresentações na Escola Livre de Teatro de

¹⁰ Órgão constituído de início como companhia teatral, atualmente associado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo e amplamente reconhecido por suas ações culturais e pedagógicas. Seu principal objetivo é promover a pesquisa e a produção teatral em âmbito universitário, estimulando o desenvolvimento de grupos teatrais e a interação entre comunidades internas e externas da Universidade.

Santo André – ELT, reconhecida escola no campo das artes cênicas, onde recebeu orientação artística de Luis Fernando Marques¹¹.

Em 2016, a companhia teve dois bolsistas PIBEX e um bolsista BIG Universal. Através do GEPA, os bolsistas ministraram cursos e atividades em diversos campi da UNIFESP e iniciaram o processo de criação da peça Piche, com a coordenação da Profa. Dra. Lavinia Silves (Depto. de Letras), e sob a direção artística dos membros fundadores da Cia do Caminho Velho, Carolina Erschfeld e Alex Araújo. Como uma das bolsistas, eu além de participar do processo de montagem da peça Piche, fui professora de uma das turmas de Iniciação Teatral.

Em 2017, a companhia teve um bolsista PIBEX e um bolsista BIG Universal. Através do grupo GEPA, os bolsistas promoveram cursos de iniciação teatral e inúmeras outras atividades no campus Guarulhos. Foram oferecidas duas turmas por semestre em diferentes horários envolvendo mais de 200 inscritos entre estudantes e moradores da região. Ao final dos cursos, foram realizadas apresentações das peças de encerramento para a comunidade em geral, com ampla divulgação no campus e nas redes sociais. Dentro do projeto Dia Aberto, voltado para a divulgação da universidade a alunos de escolas públicas e cursinhos populares da região do bairro dos Pimentas foi realizado um exercício de sensibilidade sobre a peça Piche, seguido de um bate papo sobre as impressões que os presentes tiveram da peça. No evento compareceram cerca de 650 pessoas. Também foi desenvolvida uma cena a partir da obra Macbeth, de William Shakespeare, apresentada no evento de recepção aos calouros do campus Guarulhos. Foram realizados eventos junto ao Núcleo de Estudos de Práticas Teatrais e Performáticas, através da Profa. Dra. Ana Cláudia Romero e da Profa. Dra. Simone Nacaguma, ambas do Departamento de Letras da EFLCH, com as quais foram realizadas uma série de reuniões e atividades de leitura de textos e a montagem de cenas nas suas respectivas turmas de graduação. Foi estabelecido diálogo com a Câmara de Extensão do campus Guarulhos para a melhoria do antigo teatro Adamastor Pimentas, participando da escolha para aquisição de equipamentos necessários à iluminação e à sonorização do teatro e a partir do Edital ProCultura foi possível adquirir equipamentos que se tornaram patrimônio do Teatro William Silva de Moraes. A Cia do Caminho Velho também

¹¹ Luiz Fernando Marques estudou na Escola de Arte Dramática da USP. Desde 2001, integra o Grupo XIX de Teatro, sendo diretor e co-criador de todos os espetáculos do grupo.

participou de eventos acadêmicos a partir da realização de oficinas e atividades em Semanas de Curso e em eventos do Departamento de Letras. O grupo deu continuidade ao processo de montagem da peça Piche e estabeleceu uma parceria com a SP Escola de Teatro, na qual realizou encontros regulares do GEPA, ensaios e a estreia da peça. Os bolsistas fizeram parte do processo como atores, o que colaborou para sua formação artística além de todo seu envolvimento no processo de criação e montagem. Além bolsista e atriz também me tornei pesquisadora, pois o meu Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais foi feito a partir desse processo, relacionando técnicas do corpo e alteridade com todo o meu percurso junto à Cia.

No ano de 2018, o grupo teve um bolsista PIBEX e foram ofertados no primeiro semestre dois cursos de Iniciação Teatral seguidos de minitemporadas de peças contemporâneas. Essas apresentações foram amplamente divulgadas e tiveram grande público. O grupo realizou atividades no Dia Aberto para estudantes da região e, a partir do segundo semestre, iniciou uma nova turma do Núcleo de Formação de Formadores - GEPA, composta por oito ex-alunos dos cursos de iniciação teatral, entre os quais uma docente do campus e dois moradores da região.

Em 2019, o grupo teve uma bolsa PIBEX. Foram ofertados no primeiro semestre dois cursos de iniciação teatral e um curso de Dramaturgia no segundo semestre. Também houve seguimento à formação do GEPA, o que fez com que no ano de 2020 fossem abertas quatro turmas de Iniciação Teatral, com dois professores que começariam a dar aulas naquele ano, porém, vale ressaltar que apesar do número imenso de inscrições em 2020, com a pandemia de Covid19 só duas das quatro turmas de fato ocorreram – sendo realizadas de forma totalmente online, pelos professores que já tinham experiência com o curso no formato presencial.

Em gráfico organizado por mim no âmbito acadêmico como parte das atividades de uma bolsa universitária é possível acompanhar o aumento da procura pelos cursos. A partir dos dados coletados no momento das inscrições também é visível o aumento do número de pessoas interessadas e da participação do público externo.

| Cursos de Formação Teatral da Cia. do Caminho Velho – 2007 a 2023 | | | | |
|---|---------------------------------|--------------|--|-------------------------|
| Ano | Turmas | Qtde. | Professores | Nº de inscrições |
| 2007 | Iniciação Teatral | 1 | Alex Araújo e Alexandre Kerestes | 10 |
| 2008 | Iniciação Teatral | 1 | Alex Araújo e Alexandre Kerestes | 20 |
| 2009 | Iniciação Teatral | 2 | Carolina Erschfeld, Cristilene Carneiro e Fabiana Pinotte Alex Araújo e Alexandre Kerestes | 40 |
| 2010 | Iniciação Teatral | 2 | Eliseu Paranhos | 40 |
| 2011 | Iniciação Teatral | 4 | Alex Araújo e Vanessa Ferreira | 70 |
| 2012 | Avançado e Cursos Temáticos | 10 | Alex Araújo, Carolina Erschfeld, Eliseu Paranhos, Tamiris Maróstica, Thays Salva, Vanessa Ferreira | 160 |
| 2014 | Avançado | 1 | Alex Araújo (participação: Carolina Erschfeld) | 100 |
| 2015 | Iniciação Teatral | 3 | Alex Araújo e Carolina Erschfeld | 181 |
| 2016 | Iniciação Teatral | 3 | Carlos Marques, Daiane Sousa e Uilton Junior | 116 |
| 2017 | Iniciação Teatral | 4 | Carlos Marques e Daiane Sousa | 269 |
| 2018 | Iniciação Teatral | 2 | Alex Araújo (participação: Daiane Sousa), Carlos Marques | 131 |
| 2019 | Iniciação Teatral e Dramaturgia | 3 | Leonardo França, Paulo Eduardo e Alex Araújo | 278 |
| 2020 | Iniciação Teatral | 4 | Fabiana Barbosa, Gabriel Ornelas Leonardo França e Paulo Eduardo | 238 |
| 2022 | Iniciação Teatral | 1 | Paulo Eduardo | 26 |
| 2023 | Iniciação Teatral | 3 | Alex Araújo, Carolina Erschfeld, Paulo Eduardo | 102 |

| | |
|----------------------------|-------|
| Total de Inscritos: | 1.781 |
|----------------------------|-------|

Desde o primeiro curso realizado pelo grupo até os cursos que estão sendo realizados em 2023, 1.781 pessoas já se inscreveram para as diferentes formações realizadas pela Cia., isso sem levar em conta as oficinas, os minicursos e os Dias Abertos (que, em média, mobilizam 500 estudantes de ensino médio para conhecer o campus, por ano). No segundo bimestre de 2017 foi a primeira vez que o público externo foi maior que o público universitário, sendo 56% das inscrições de pessoas que não possuíam vínculo com a UNIFESP. Em 2022, em um movimento de retomada, após o período crítico da pandemia, apesar dos poucos inscritos, 20 das 26 pessoas não possuíam vínculo com a UNIFESP. Em 2023, pela primeira vez em alguns anos, os inscritos que possuem vínculo com a UNIFESP superaram o número de inscritos que não possuem – 64,4% das pessoas inscritas estão vinculadas à UNIFESP de alguma forma.

A pandemia de Covid-19 teve um grande impacto na produção e apresentação de arte e cultura em todo o mundo e com a Cia. do Caminho Velho não foi diferente. Apesar disso, o grupo persistiu e, em mesmo em meio a dificuldades, segue firme em sua pesquisa artística e pedagógica.

No que diz respeito aos processos artísticos, entre os principais interesses do grupo estão: dramaturgias contemporâneas e o trabalho do ator. Se investiga em cena caminhos que apontem na direção de uma pesquisa singular a partir da palavra. O grupo considera de extrema importância montar autores que estejam descobrindo novos jeitos de se fazer dramaturgia e que, ao fazer isso, busquem novas formas de experimentações com a linguagem. O trabalho com iluminação privilegia a manipulação da luz pelo ator performer, em uma pesquisa que considera que a luz, quando conduzida pelos atores, pode se tornar bastante respirada e maleável. O grupo desenvolve uma prática denominada Sensibilidade. A prática diz respeito a uma forma de ampliar a relação do ator-atriz/performer com o texto dramático e, conseqüentemente, com as suas possibilidades de composição cênica, buscando uma atuação sensível que propicie uma relação pulsante e sincera com o outro, seja esse outro um colega de cena, um objeto ou o público.

Considerações Finais

"Não existe resistência sem arte, assim como não existe arte sem resistência." (BRECHT, 2014). Essa citação de Bertolt Brecht ressalta a importância da arte como instrumento de resistência em tempos de opressão e injustiça. Segundo o autor, a arte é capaz de questionar e subverter as estruturas de poder estabelecidas, e por isso é fundamental para a luta por direitos e igualdade. Ao mesmo tempo, a resistência é essencial para a arte, uma vez que a criação artística muitas vezes é fruto da necessidade de se expressar e se opor às limitações e opressões impostas pela sociedade. Para Brecht, a arte e a resistência são indissociáveis.

No entanto, diferente do contexto no qual Brecht cunha essa citação, hoje é possível argumentar que nem toda arte é resistência, pauta para uma discussão mais alongada que não será possível de realizar aqui. No entanto, a arte na periferia de Guarulhos é utilizada como uma forma de expressão que dialoga com o que o autor propõe enquanto resistência. Os artistas locais têm utilizado diversas linguagens para fazer críticas sociais e políticas, denunciar injustiças, lutar por mudanças ou simplesmente para encontrar uma forma de criar, de existir, de poder continuar com seus trabalhos e de se conectar com a sociedade por diferentes caminhos. A música, a poesia, o teatro, a dança, o grafite e a realização de saraus e slams são algumas das formas de arte mais utilizadas nesse contexto.

Além disso, uma resistência artística e política na cidade de Guarulhos se faz presente em movimentos e coletivos que buscam a valorização da cultura local, a construção de espaços de convivência, o fomento ao desenvolvimento artístico e social da comunidade e a troca de experiências. Esses grupos têm trabalhado em diversas frentes, como na produção cultural, na realização de eventos e na mobilização política em torno de questões como o acesso à cultura e à educação, a preservação do patrimônio cultural e a luta contra a violência e a exclusão social.

A Cia. do Caminho Velho faz parte desse movimento e sua trajetória se estabelece enquanto resistência por ir na contramão de uma política pública que não valoriza e que não incentiva o fazer artístico na periferia. Ao fazer isso, o grupo, através dos cursos de Iniciação Teatral e das atividades artísticas realizadas na região, possibilita uma vivência

cultural para a população que vive nessas áreas, mesmo diante das ausências e precariedades que se fazem pungentes no cotidiano.

É visível que a resistência artística e política não é um movimento individual, mas uma construção e colaboração coletiva que busca caminhos e espaços não convencionais. Esse movimento artístico é importante e forte e surge como forma de enfrentamento à falta de apoio do poder público e às desigualdades sociais, políticas e culturais que afetam a cidade como um todo, mas que atingem com veemência a sua periferia.

Na trajetória da Cia, o apoio universitário, apesar de existir, supria apenas parcialmente as demandas do coletivo. As bolsas universitárias, em geral, contribuía para que os estudantes que faziam parte do grupo pudessem dedicar o seu tempo à construção desse projeto de forma assistida, mas os ex-alunos que permanecem na Cia não recebem suporte quanto ao trabalho que seguem desenvolvendo no campus. Apesar de todas as dificuldades que envolvem fazer arte no Brasil, em especial em periferias do país, não foi por acaso que o meu primeiro contato com a Cia se deu de forma tão rica e tão plural. O grupo desenvolve um trabalho sólido e constante em uma das maiores periferias de Guarulhos há 16 anos e isso reverbera em todos os trabalhos que são realizados, ainda que a trajetória do grupo seja marcada por interrupções – como o impacto das greves universitárias, a saída de membros que já não eram estudantes do campus e que não conseguiam seguir atuando no teatro devido à falta de retorno financeiro ou a pandemia de Covid19. As partes da história que não vivenciei, pude acompanhar por meio de relatórios acadêmicos e também pela memória dos membros mais antigos do grupo. Até aqui tivemos uma história de resistência. Que no futuro, o que seguir sendo escrito cotidianamente por esse e por outros coletivos independentes de Guarulhos ressoe como a história de um abrir de portas para os que vierem depois.

BIBLIOGRAFIA CITADA

BRECHT, Bertolt. **Pequeno Organon para o Teatro**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

SÁ, BÁRBARA. **Pimentas e suas imagens: Estudo sobre a construção vivida e simbólica do espaço urbano de um bairro periférico da cidade de Guarulhos**.

Trabalho de Conclusão de Curso – EFLCH/UNIFESP. Guarulhos. 2010.